



PINTAR

MAA

A

CHINA

AGORA

ONDREJ

BRODY &

KRISTOFER

PAETAU

**Ondrej Brody
&
Kristofer Paetau**

Pintar a China Agora

Este ebook é protegido por direitos autorais.
© e-artnow, 2014
ISBN 978-80-268-1312-5

.....

07/12/2013 - 09/02/2014
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
Pintar a China agora (2007)
Ondrej Brody & Kristofer Paetau

Este livro é um "e-book de artista" feito para acompanhar a exposição dos artistas Ondrej Brody & Kristofer Paetau no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Este e-book não é um catálogo da exposição - é um livro independente: uma colaboração entre os artistas e o curador da exposição, Luiz Camillo Osorio, que escreveu o texto deste livro para acompanhar detalhes das 30 pinturas encomendadas na China por Ondrej Brody e Kristofer Paetau: uma instalação de 30 pinturas em óleo sobre tela (30 x 40cm cada) que pode ser apresentada de várias maneiras, de acordo com o espaço. No Museu de Arte Moderna, a instalação foi acompanhada pelo texto do curador Luiz Camillo Osorio.

Ondrej Brody (Praga, 1980) e Kristofer Paetau (Porvoo, Finlândia, 1972) encontraram-se em Berlim, em 2004, e têm colaborado regularmente desde então. A estratégia crítica de suas obras poderia ser descrita como homeopática, no sentido de 'similia similibus curantur' (os semelhantes curam-se pelos semelhantes).

Para mais informações: www.brodypaetau.com

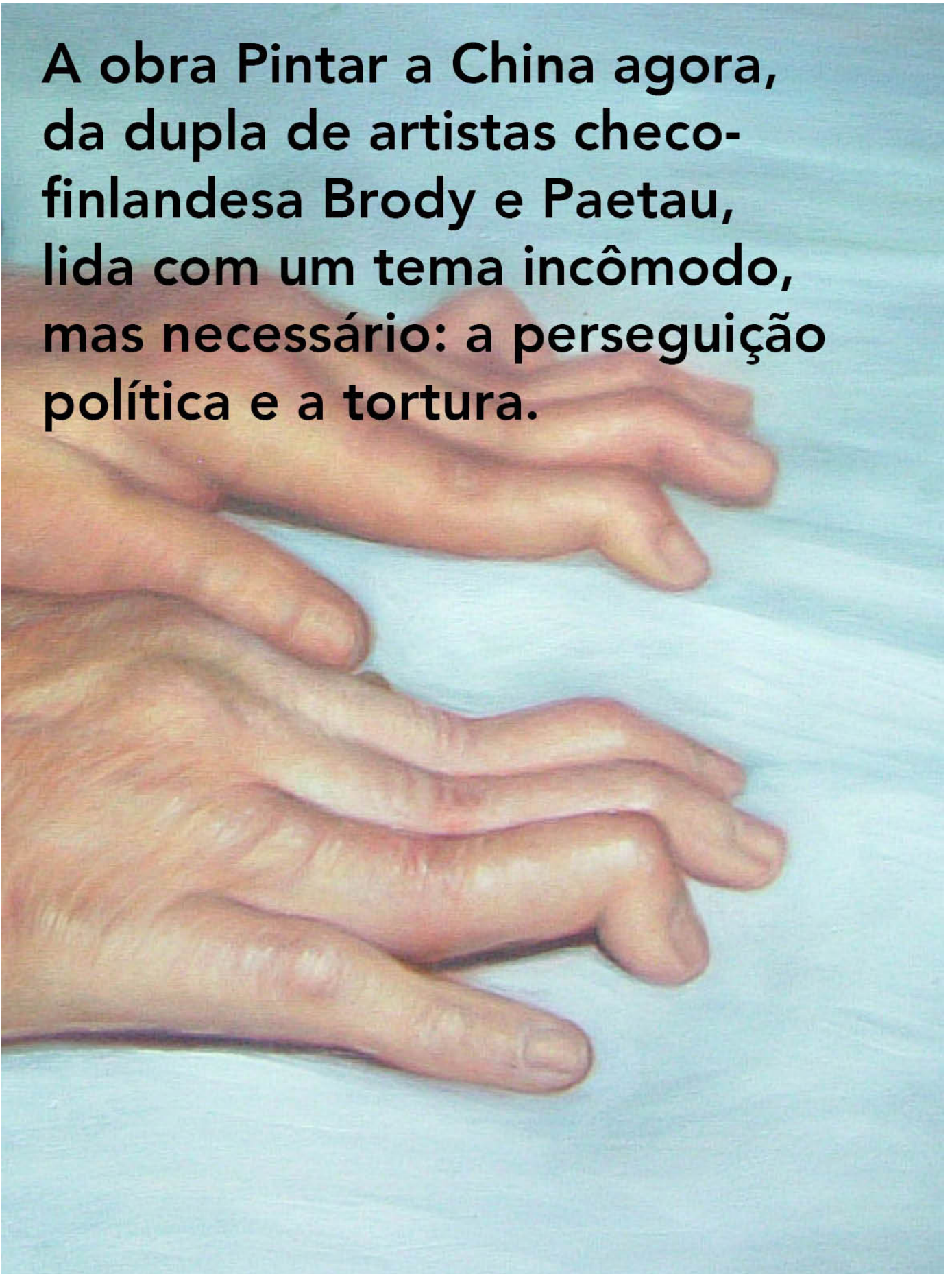
.....

PINTAR
A
CHINA
AGORA

MAA


ONDREJ
BRODY &
KRISTOFER
PAETAU

**A obra Pintar a China agora,
da dupla de artistas checo-
finlandesa Brody e Paetau,
lida com um tema incômodo,
mas necessário: a perseguição
política e a tortura.**




A dificuldade é como fazer destas imagens algo mais do que mera denúncia.



A photograph of a person's lower body, specifically the waist and thigh area. The person is wearing pink, lace-trimmed underwear. On the right thigh, there is a large, dark, textured area that appears to be a bruise or a large tattoo. The background is a solid blue color.

**Não que ela não seja
necessária, mas acrescentar-lhe
camadas críticas dá à estratégia
artística uma complexidade
e uma intensidade importantes.**



O processo de criação destas imagens faz atravessar pelo documento político uma camada nova de política, que desloca e revela formas de produção, de circulação e de visibilidade das imagens em uma China capitalista e fechada ao dissenso.

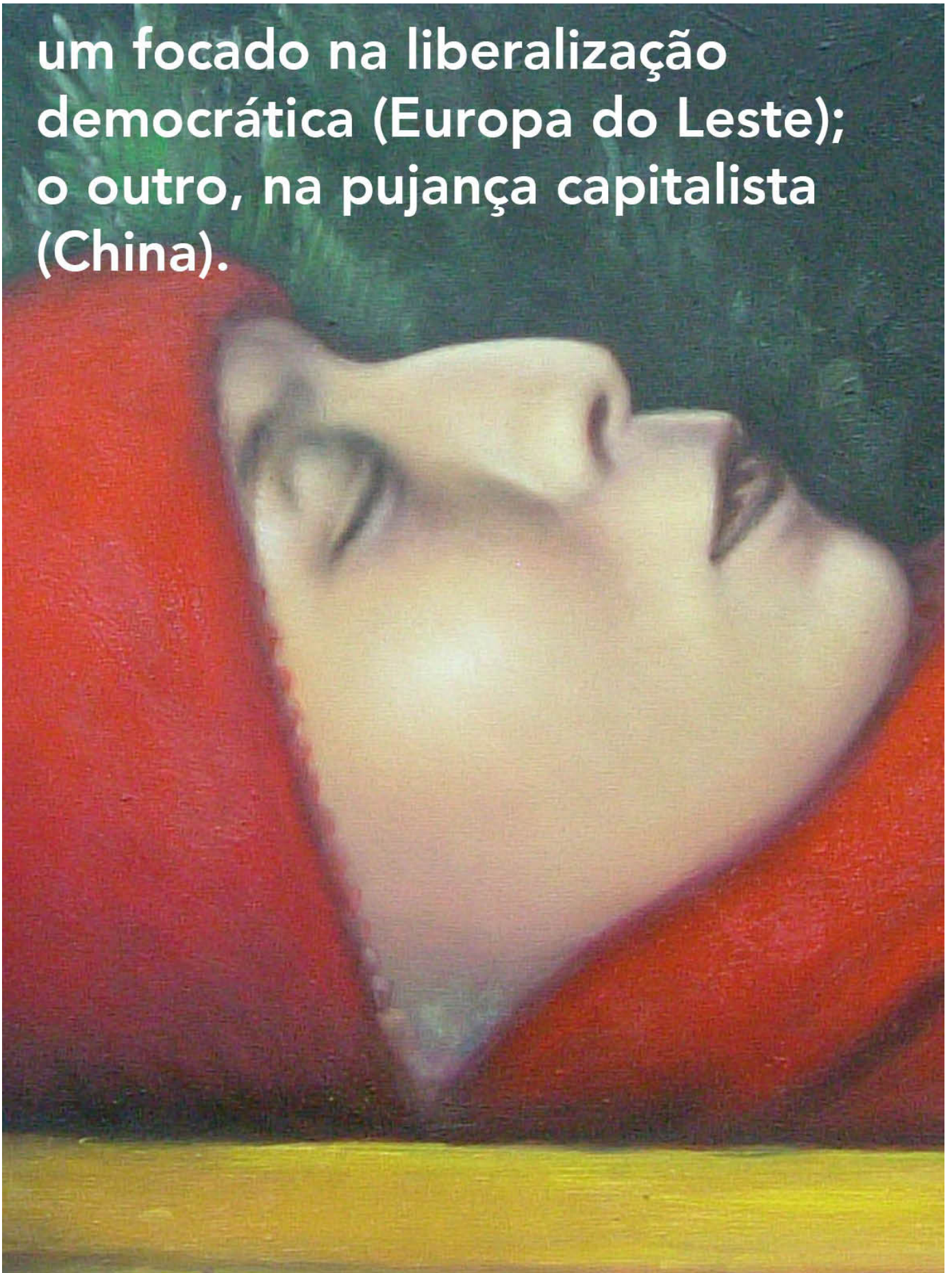
Em 1989, o mundo dividiu-se entre a comemoração pela queda do muro de Berlim e o luto pelo massacre da praça da Paz Celestial em Pequim.



**Definiram-se ali dois caminhos
distintos para o antigo mundo
comunista:**



um foco na liberalização
democrática (Europa do Leste);
o outro, na pujança capitalista
(China).



Infelizmente, as atenções parecem voltadas para o segundo, o "bem-sucedido".





**A China é
um gigante
assustador,
com PIB e
censura
crescentes.**

Como lidar com esse império hoje? Que imagem fazemos dela e como lidar com suas contradições?



As pequenas pinturas apresentadas exploram essas contradições através do uso dado às imagens.



**Contradição que se explicita
pela combinação do grotesco
com o kitsch.**





São conhecidos os ateliês chineses onde pintores fazem cópias de quadros do cânone ocidental. A reprodução fiel e adocicada desses copistas sempre foi o lugar do consenso.

**Eles trocam aqui de lado,
assumem o desconforto diante
do que não deve ser visto.**



**A dificuldade de todos nós,
saudável, é claro, de ver o terrível
é elevada à última potência.**





**O kitsch a serviço do dissenso.
O incômodo, o intragável, servido
com aparência de coisa trivial.**

A estratégia dos artistas Ondrej Brody e Kristofer Paetau explora também as idiossincrasias chinesas.



**Tiveram
acesso a
fotografias
de tortura
contra
dissidentes
na China.**

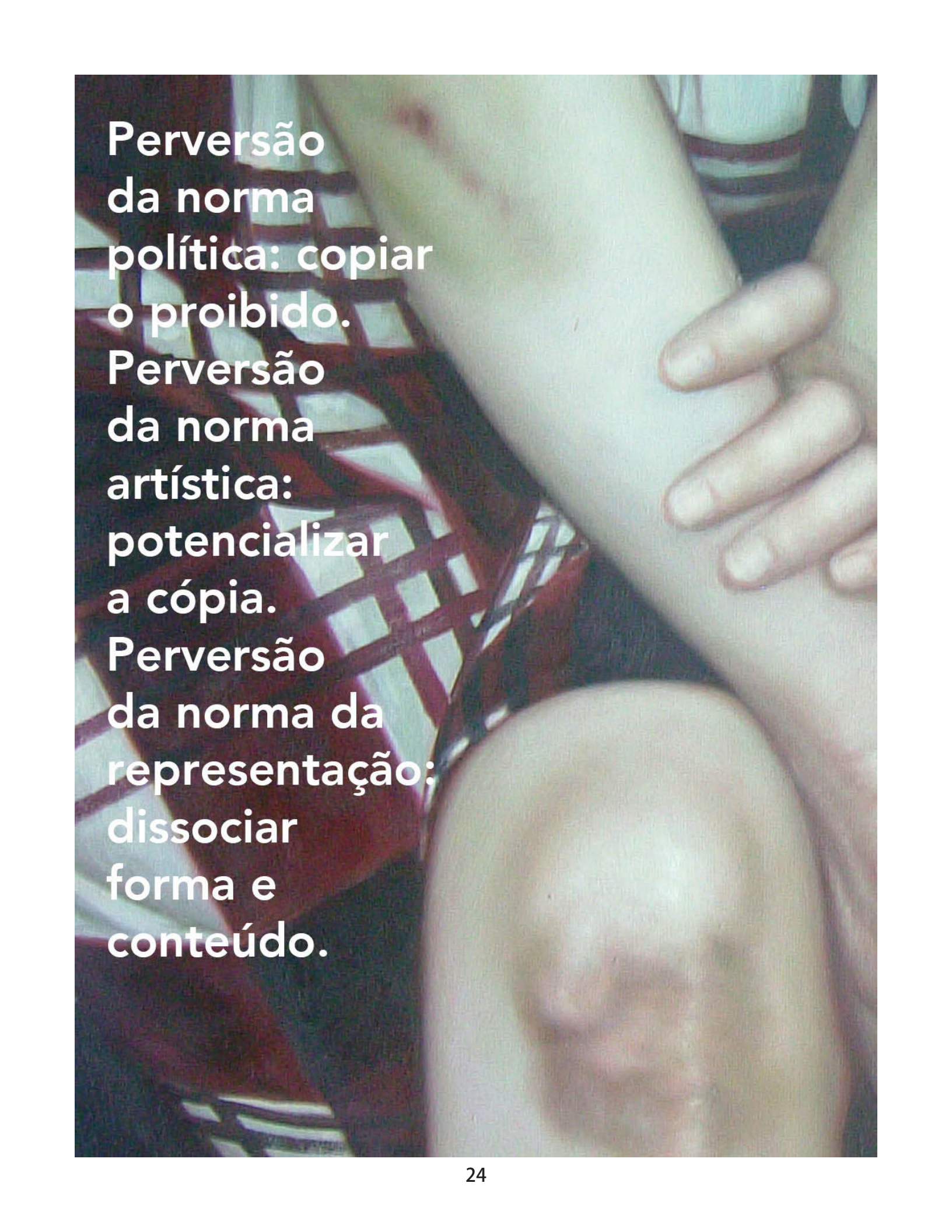


Entraram em contato com vinte ateliês de reprodução para copiá-las seguindo o padrão normal das reproduções. Só dois aceitaram fazer as cópias.




**Parte delas está aqui presente;
as fotografias (também) pintam
a China hoje.**





**Perversão
da norma
política: copiar
o proibido.
Perversão
da norma
artística:
potencializar
a cópia.
Perversão
da norma da
representação:
dissociar
forma e
conteúdo.**



As imagens foram encontradas em um site americano sobre o grupo espiritual Falun Dafa, perseguido na China por suas práticas espirituais e seu rápido crescimento e já conta com setenta milhões de adeptos desde sua criação no começo dos anos 1990.



**Segundo os artistas,
três foram os objetivos na
realização desse projeto:**



1) denunciar os crimes políticos no campo da arte (ab)usando dos meios comerciais de produção de pinturas na China e (ab)usando da liberdade e da linguagem da arte visual que pretende deixar as obras falarem por si mesmas;

2) desafiar as próprias empresas chinesas de pinturas comerciais (capitalismo contra ideologia comunista);

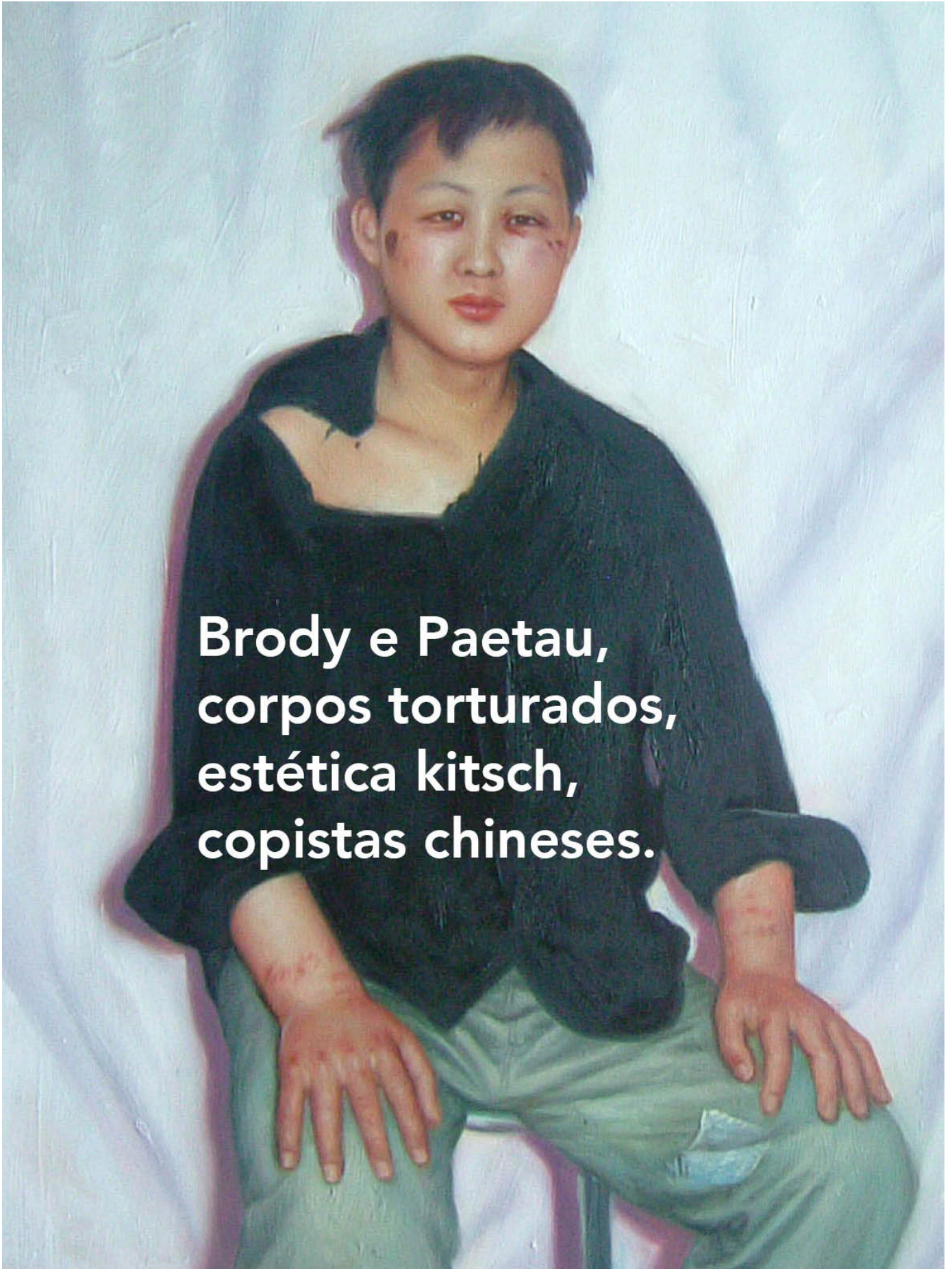


3) criticar o mundo da arte em plena euforia com o mercado chinês – o exotismo e o desejo dos galeristas conquistarem o mercado de colecionadores chineses.





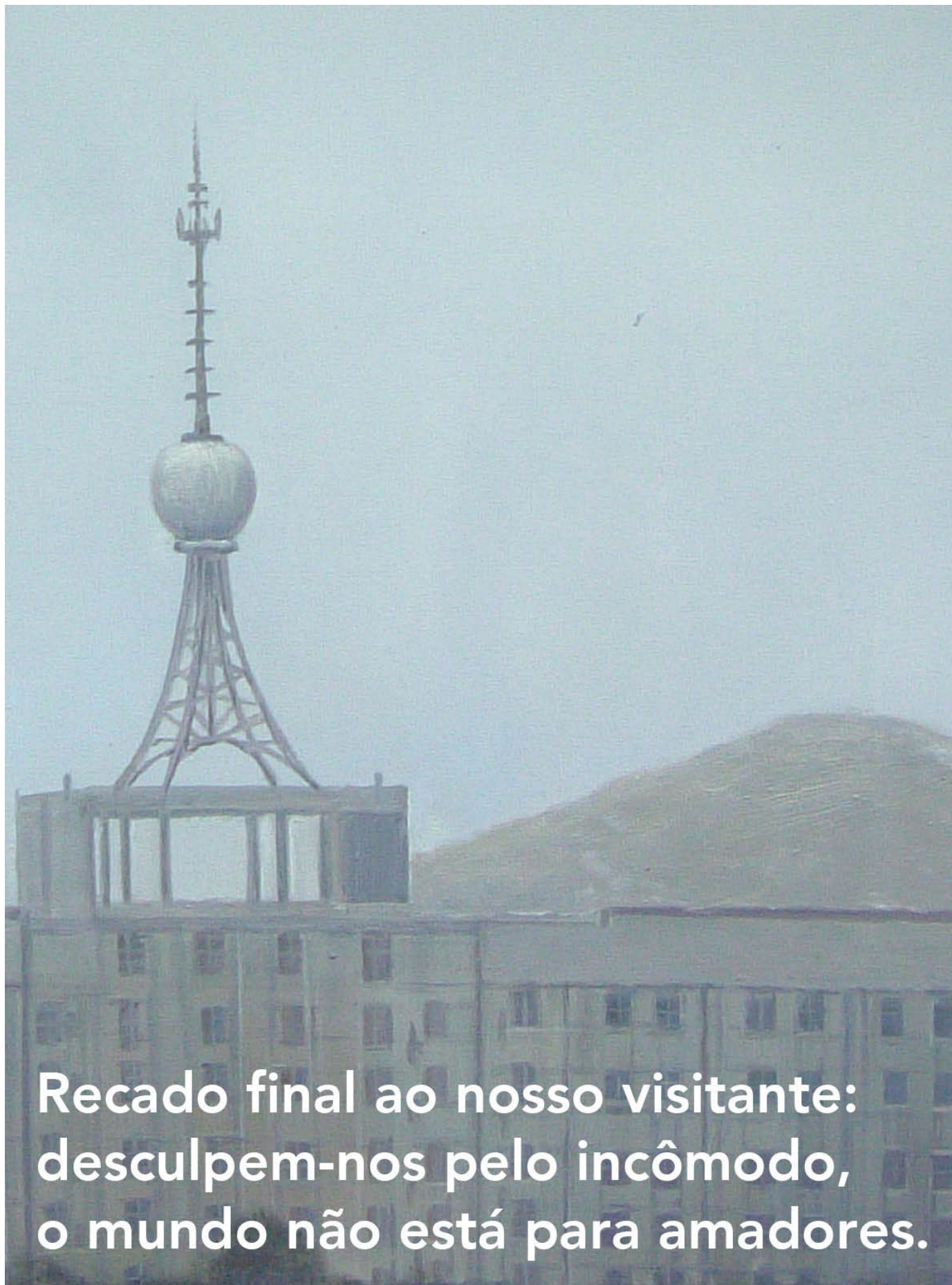
Pintar a China agora é não saber o que se está vendo; é a dificuldade de reconhecer-se no que é dado a ver; é a pintura do outro pelo outro.



**Brody e Paetau,
corpos torturados,
estética kitsch,
copistas chineses.**

É na composição desses elementos heterogêneos que encontramos o inquietante. Mais do que denúncia é a ferida traumática do que não pode ser naturalizado.





**Recado final ao nosso visitante:
desculpem-nos pelo incômodo,
o mundo não está para amadores.**

Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro
Av Infante Dom Henrique 85, Parque do Flamengo
20021-140 Rio de Janeiro RJ, Brasil
www.mamrio.org.br
[facebook/museudeartemodernarj](https://www.facebook.com/museudeartemodernarj)
[twitter/mam_rio](https://twitter.com/mam_rio)

Mantenedores | Petrobras, Bradesco Seguros, Light, Organização Techint

Parceiros | Bolsa de Arte do Rio de Janeiro, Credit Suisse Hedging-Griffo, Investidor Profissional, Klabin SA, Mica Mídia Cards, Revista Piauí, Salta Elevadores

Lei de Incentivo à Cultura | Ministério da Cultura

Projetos Especiais | Arte no Arquivo CAIXA

Presidente | Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand

Vice-Presidente | João Maurício de Araujo Pinho Filho

Diretor | Luiz Schymura

Conselheiros | Armando Strozenberg, Carlos Alberto Gouvêa Chateaubriand, Demóstenes M. de Pinho Filho, Elisabete Carneiro Floris, Gilberto Chateaubriand (Presidente), Gustavo Martins de Almeida, Heitor Reis, Helio Portocarrero, Henrique Luz, João Maurício de Araujo Pinho (Vice-Presidente), João Maurício de Araujo Pinho Filho, Joaquim Paiva, José Olympio Pereira, Kátia Mindlin Leite Barbosa, Luis Antonio de Almeida Braga, Luiz Carlos Barreto, Luiz Schymura, Nelson Eizirik, Paulo Albert Weyland Vieira, Paulo Roberto Ribeiro Pinto

Artes Plásticas | Luiz Camillo Osorio (Curador)

Cinemateca | Gilberto Santeiro (Curador)

Pesquisa e Documentação | Elisabeth Catoia Varela (Curadora)